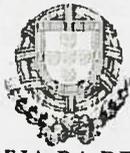


PUBLIQUE-SE  
E DISTRIBUA-SE

24, 07, 2014



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*Jacinto P. D.*

Voto de Condenação Nº 207/XII

pelo abate do voo MH-17

O séc. XXI tem vindo a caracterizar-se por ser uma época de extremismos e radicalismos sendo já numerosos os casos que, infelizmente, marcam estes quase 15 anos, não nos deixando esquecer que para alguns os fins ainda justificam todos os meios.

O que aconteceu com o voo comercial MH17 na semana passada é o mais recente exemplo da barbárie de quem não respeita o valor da vida humana nem observa qualquer valor ético na sua actuação.

De facto, o abate do Boeing 777 da Malaysia Airlines e a morte de todos os 298 ocupantes é mais um acto de violência e de horror levado a cabo por grupos extremistas que não respeitam regras nem práticas de conduta que comumente são aceites por todos nós. O respeito pela vida humana é algo que devemos defender até às últimas consequências e, como tal, o que se passou nos céus da Ucrânia é totalmente inaceitável.

A violência internacional indiscriminada contra inocentes nas suas mais variadas facetas e alcances, é um dos piores flagelos do mundo atual e um dos grandes desafios que os Estados e a própria comunidade internacional têm de enfrentar e encontrar respostas.

Provocar o medo através da morte indiscriminada de inocentes é uma das armas mais poderosas dos tempos modernos, estando facilmente ao alcance daqueles que o utilizam com total desprezo pelos direitos humanos e pelas regras do direito internacional.

A comunidade internacional não pode nem deve deixar na impunidade um ato de terror como o que ocorreu na Ucrânia que levou a morte a quase 300 pessoas, que nada mais fizeram que entrar num avião comercial com destino a Kuala Lumpur.

As imagens que nos chegaram não podem deixar-nos indiferentes. É vital que a comunidade internacional e as autoridades competentes sejam capazes de descobrir toda a verdade sobre o que se passou e punir aqueles que foram responsáveis pelo abate desta aeronave civil. Todos os envolvidos deverão aceitar, de acordo com as regras do direito internacional, a realização de um inquérito independente que permita encontrar a verdade dos factos.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Perante uma tragédia desta dimensão, o Parlamento português não pode deixar de manifestar a sua profunda indignação por mais este caso de violência contra civis de várias nacionalidades, repudiando veementemente todas as suas manifestações e condenando todos aqueles que as apoiam.

Assim, a Assembleia da República reunida em Plenário delibera:

- a) Endereçar as sentidas condolências às famílias das 298 vítimas deste incidente.
- b) Apelar para a realização de um inquérito independente que permita conhecer a verdade sobre o que aconteceu ao voo MH-17 da Malaysia Airlines para que os culpados de tais actos possam ser trazidos à justiça de acordo com as regras do direito internacional;
- c) Manifestar o seu total repúdio por qualquer forma de agressão ou acto que sejam perpetrados contra inocentes;

Palácio de São Bento, 25 de Julho de 2014

Os Deputados

Luís Teófilo (PSD)

Nuno Melo

Francisco

Prodijs  
Cristina

António Ruze (PS)

100000

Amadeu Soares Albuquerque

Carolina Loureiro